

EMATER - MG
Propriedade em Congonhas é
recuperada e vira modelo de sustentabilidade
e diversificação.

EMBRAPA Agrossilvipastoril
Eucalipto cresce mais em sistemas ILPF
comparado ao plantio
em monocultura.

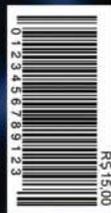
AGRO S/A

EDIÇÃO 70 • ANO 8 • 2020



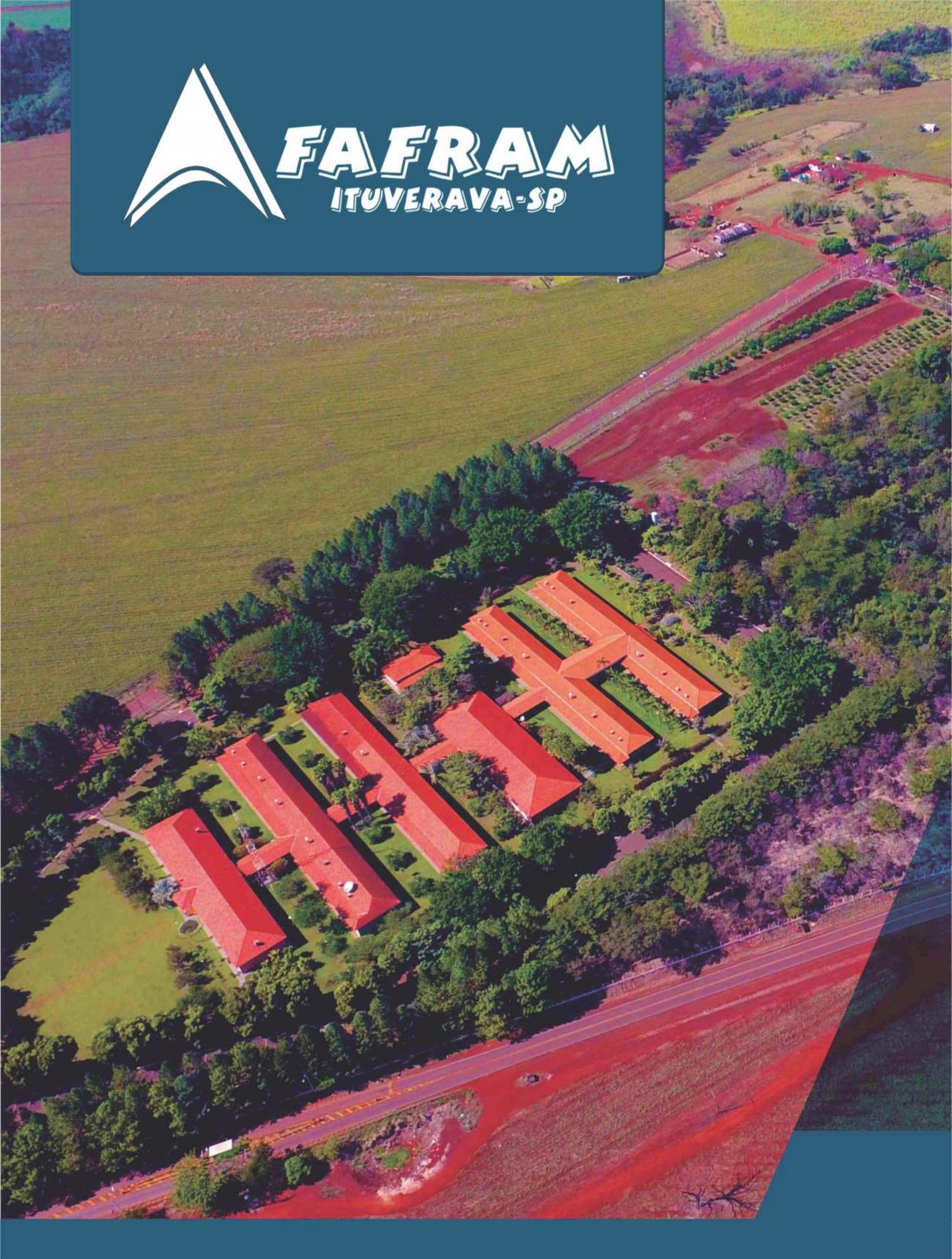
USE A BOLSA PARA PROTEGER O BOLSO

Da porteira para dentro, o homem do campo já sabe como manter sua produtividade. Mas, o que complica são os riscos da comercialização, que podem ser superados com ferramentas de proteção de preço





FAFRAM
ITUVERAVA-SP





TRADIÇÃO COMPROVADA PELO SUCESSO

CURSOS

GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

LATO SENSU (Especialização/MBA)

ACESSE O SITE: FAFRAM.COM.BR

(16) 3729-9060



Rodovia Jerônimo Nunes Macedo Km 1, Ituverava/SP

Enxergar longe, estar próximo

Estima-se que em 2050 o planeta será povoado por mais de 10 bilhões de pessoas – elevando ainda mais a demanda por alimentos e energia renovável.

Para atender a estes crescentes desafios, a Tereos concentra sua estratégia no desenvolvimento sustentável, fazendo uso pleno das matérias-primas agrícolas, para oferecer produtos de qualidade. Com este compromisso, o Grupo alcançou uma posição global de liderança na produção de açúcar, etanol, energia e amidos.

O TÍPICO DO ATÍPICO

Quem não se lembra de Angus MacGyver? Quem tem mais de quarenta anos, com certeza assistiu na telinha dos anos 80, MacGyver (Profissão: Perigo no Brasil), um herói de ação altamente inteligente que prefere resolver conflitos sem violência e sempre acompanhado de seu inseparável canivete suíço. Graduado em uma escola técnica fictícia em física, Mac realizava suas missões de forma inimaginável. Seu principal recurso era a aplicação prática do conhecimento científico e do uso inventivo de itens comuns, buscando soluções inteligentes para resolver problemas aparentemente insolúveis.

Voltando para vida real, a frase da Marini Piccini de que “o típico do agronegócio é que todo ano ele é atípico” resume bem o que é trabalhar no agronegócio brasileiro, onde cada ano é diferente do outro, trazendo sempre um desafio novo para os produtores rurais. Temos que enaltecer o homem do campo “dentro da porteira”, pois tem encarado muito bem os riscos do dia a dia. Seu “canivete suíço” tem sido sua atualização constante na busca do conhecimento de melhores maneiras de produzir, com eficiência, profissionalismo e respeito, principalmente ao meio ambiente, atenuando as centenas de perigos que cercam a produção agropecuária.

E da “porteira para fora”? Neste quesito, nossos produtores têm buscado na iniciativa privada a expertise para o fechamento de preço dos seus produtos com mais tranquilidade e segurança. E, nesta edição, trazemos a empresa Dedeagro com todo seu “know how” a serviço de parcerias sólidas e transparentes com quem produz, pois reúne um conjunto de conhecimentos técnicos e práticos, oferecendo ao produtor rural ferramentas contra variações de preços e oscilações do dólar, isto de forma simples e descomplicada. Com isso, se cria um círculo virtuoso de negócio, ou seja, os acontecimentos bons se repetem como se estivessem em um círculo, sendo um a causa do outro, tendendo a melhorar cada vez mais para todos os envolvidos.

Quem sabe, em um futuro próximo, possamos assistir a um seriado com o título “Produtor Rural: Profissão de Riscos (baseados em fatos reais)”.

Boa leitura!

EXPEDIENTE - Conselho Editorial: Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Vinícius Kol de Lima **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaira - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br

 /revistaagrosa

REVISTA



SUMÁRIO

ARTIGO

09 NOVOS PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO
54 A MOSCA ÁCIDA QUE RAUL NÃO CANTOU

RAINHAS DO AGRO

12 CUSTO AGRÍCOLA NA COMERCIALIZAÇÃO
14 AGRICULTOR, SABIA QUE VOCÊ TEM DIREITO À PRORROGAÇÃO DA SUA DÍVIDA?
16 OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO
18 A IMPORTÂNCIA DO CLIMA PARA A AGRICULTURA BRASILEIRA
20 CARREIRA AGRO PARA MULHERES

AGROECONOMIA

11 PROJEÇÕES 2020 | VICE-PRESIDENTE DA FAESP AVALIA ANO COMO PROMISSOR...

AGRONEGÓCIO

23 SELO ARTE | IDENTIFICAÇÃO PARA PRODUTOS ALIMENTÍCIOS ARTESANAIS...
56 SENAR - SP QUALIFICA JOVENS E GANHA O RECONHECIMENTO DE EMPRESAS E ENTIDADES

AGRO



AGROPECUÁRIA

25 PRESIDENTE DA ABCZ COMEMORA CONQUISTAS PARA A PECUÁRIA BRASILEIRA...
34 EUCALIPTO CRESCE MAIS EM SISTEMAS ILPF COMPARADO AO PLANTIO EM MONOCULTURA

AGROMINAS

30 PROPRIEDADE EM CONGONHAS É RECUPERADA E VIRA MODELO DE SUSTENTABILIDADE...

CAPA

39 USE A BOLSA PARA PROTEGER O BOLSO

AGROREGIONAL

45 DIA DE CAMPO DA DEDEAGRO MOSTRA COMPROMISSO COM MAIOR EFICIÊNCIA NO CAMPO
60 CLUBE DE TIRO É INAUGURADO EM MIGUELÓPOLIS

AGROPRODUÇÃO

52 PRODUTORES DO CENTRO-OESTE BUSCAM TECNOLOGIA EM HÍBRIDOS DE MILHO...

AGROSOCIAL

63 AGEA REALIZA CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE ASSOCIADOS E FAMILIARES

Parece lenda ou coisa
do outro mundo,
mas é anuidade



Agora os cartões Internacionais do Sicredi
tem **0,00 de anuidade** e você ainda participa
do programa **Mastercard® Surpreenda**.

Vá até a sua agência, converse
com o seu gestor e **aproveite!**

Acesse www.queroanuidadezero.com.br

Sujeito à análise e aprovação de crédito. Válido para cartões contratados após o dia 01/11/2019.
SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

 **Sicredi**

NOVOS PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

A globalização transformou progressivamente as relações comerciais no mundo e no Brasil, onde os seus efeitos tornaram-se indispensáveis ao desenvolvimento econômico do País, a partir dos anos 90. Com a abertura econômica, o agronegócio ganhou destaque pela sua dinâmica exportadora.

A integração dos mercados e a maior abrangência dos fluxos de comércio internacional têm influenciado diretamente no padrão de crescimento do agro brasileiro que, combinado com outros fatores, como a disponibilidade de terra e o desenvolvimento de tecnologia voltada ao clima tropical, determinam a busca permanente do setor por ganhos de produtividade e eficiência no processo produtivo.

Atualmente, observa-se um movimento em prol da desglobalização, do nacionalismo e de uma reconfiguração das relações internacionais. Os Estados Unidos e a China, nos polos dessa discussão, se enfrentam comercialmente, trazendo incertezas quanto ao futuro do comércio global.

A questão que se impõe é saber se o pragmatismo comercial baseado em uma nova geopolítica mundial, com países e blocos mais conservadores e protecionistas, irá sobrepor à doutrina do livre mercado e dos acordos multilaterais de comércio que dominaram as últimas três décadas.

Na perspectiva da FAESP, embora o momento seja de reflexão e dúvida, o Brasil deve reafirmar os compromissos com a integração econômica, com o desenvolvimento regional e a cooperação entre países e blocos.

O acordo de livre comércio MERCOSUL - União Europeia foi um importante passo nessa direção. Contudo, compete aos negociadores brasileiros firmeza no acompanhamento da implantação do acordo, de modo que questões sanitárias e fitossanitárias, barreiras técnicas, regras de origem, propriedade intelectual e desenvolvimento sustentável não se tornem pretexto para o não cumprimento do acordo. Paralelamente, a política externa brasileira deve se manter atuante, buscando avançar na realização de



• Dr. Fábio Meirelles
Presidente do Sistema FAESP - SENAR - AR | SP

novos acordos e na abertura de mercados, na redução de medidas protecionistas e no aprimoramento do sistema de defesa sanitária e inspeção animal e vegetal, com envolvimento das empresas privadas e suas respectivas entidades de representação setorial. Essa dinâmica vem se mostrando profícua nas últimas missões oficiais do Ministério da Agricultura à Ásia (Japão, China, Vietnã e Indonésia), ao Oriente Médio (Egito, Arábia Saudita, Kuwait e Emirados Árabes), à Alemanha e, mais recentemente, à Índia.

Pela ótica institucional, cabe destacar a importância da estabilidade política e macroeconômica do País, fundamentais para garantir a construção de relações de longo prazo, capazes de manter o Brasil distante da armadilha do baixo crescimento, da alta inflação, das elevadas taxas de juros e da falta de investimentos.

O momento é oportuno para fortalecer as relações, investir e focar em ações voltadas ao desenvolvimento sustentável. Nossa convicção é que com maior abertura comercial, liberdade econômica e um ambiente favorável aos negócios, o Brasil experimentará um ciclo sustentável de crescimento. E nessa esteira, o agronegócio continuará contribuindo inequivocamente para o progresso do Brasil, bem como para o abastecimento e manutenção da paz mundial.



É UMA ALEGRIA CONVIVER
COM NOSSOS CLIENTES



2000+

Clientes Satisfeitos

1.5 Milhões

Área de Atuação (ha)

100 Mil

Hectáres Tratados

20+

Anos de Mercado

Parceiros



**o melhor
equipado
campo**

Fundada em 1997, no município de Franca/SP, a Dedeagro é hoje referência no mercado de distribuição de insumos agrícolas no Brasil.

📍 Franca - SP
R. Padre Conrado, 738 - Vila Santos Dumont
Tel. (16) 3712-7977

📍 Guaira - SP
Av. Dr. João Batista Santana, 2086
Tel. (17) 3331-4111

📍 Ipuã - SP
Av. Carlos Fernandes, 990
Tel. (16) 3832-8745

📍 Uberlândia - MG
BR-452 (Falta Endereço)
Tel. (34) 3219-7444



PROJEÇÕES 2020 | VICE-PRESIDENTE DA FAESP AVALIA ANO COMO PROMISSOR PARA O AGRONEGÓCIO

Segundo Tirso Meirelles, a instituição, através de suas parcerias, continuará levando o maior número de informações e dados sobre a economia, para que o produtor sempre tenha controle de seus custos

O agronegócio e o comércio, segundo especialistas, tendem a ser os motores da expansão do PIB em 2020, projetado para avançar entre 2% e 2,5%. A avaliação do setor agropecuário pelo IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, também é positiva.

Segundo estimativas do Ministério da Agricultura, só a produção agrícola deve subir cerca de 3%, mas algumas projeções já apontam um avanço ainda mais robusto. Outra avaliação positiva vem da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), apontando que o VBP - Valor Bruto da Produção Agropecuária - será 9,8% maior em 2020, em relação a 2019. E o faturamento do setor pode chegar aos R\$ 669,7 bilhões.

Já a pecuária tem projeções ainda mais otimistas e indica que 2020 será o ano do setor. A atividade deve crescer 14,1% e atingir os R\$ 265,8 bilhões e com

perspectivas de aumento da produção. E para a carne bovina, a estimativa é de expansão de 22,2% no VBP, na comparação com 2019, atingindo a receita de R\$ 129,1 bilhões.

“O Sistema FAESP/SENAR-SP continuará levando capacitação técnica, qualificação profissional, novas tendências e tecnologias através de encontros, palestras e também pelos cursos do SENAR-SP. E ainda ampliar importantes parcerias entre FAESP, SENAR-SP e SEBRAE-SP em todo estado, para que os nossos produtores rurais tenham o maior número de informações e dados sobre a economia, para que eles consigam ter controle dos custos, minimizar os riscos dentro da sua propriedade, do seu negócio e, conseqüentemente, consigam aumentar o lucro dentro da sua atividade”, afirmou Tirso Meirelles, vice-presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP e presidente do SEBRAE-SP.



CUSTO AGRÍCOLA NA COMERCIALIZAÇÃO

O mercado subiu, tenho que vender? O mercado caiu, não vendi, perdi? Muitos produtores se perguntam qual é o momento certo de comercializar os seus produtos produzidos em sua propriedade, sendo estes in natura e cada um com suas exigências no mercado. Mas qual é o momento certo de vender? O momento certo de vender é quando produtor sabe exatamente quanto custou para produzir o seu produto, podendo o mesmo ter várias atividades e até mesmo plantar várias culturas dentro da mesma propriedade.

“O momento certo de vender é quando produtor sabe exatamente quanto custou para produzir o seu produto.”

O custo agrícola não é somente aquele valor que o produtor pegou no banco para custear a sua safra, o custo agrícola é tudo aquilo que está ligado diretamente aos fatores de produção, são aqueles que sem eles o produtor não consegue desenvolver o seu negócio, incluindo a retirada do seu salário.

“Custo agrícola é tudo aquilo que está ligado diretamente aos fatores de produção.”

É importante destacar que o produtor deve separar os gastos da empresa rural, ou seja, os gastos da propriedade dos gastos pessoais, conforme cita o princípio da entidade que juntamente com os outros princípios foram incorporados pelos CPC'S - Código De Pronunciamento Contábil; ele pode traçar as metas da empresa e as metas pessoais através do planejamento, entender que para realizar as metas pessoais à empresa rural tem que cumprir suas obrigações e que as obrigações da empresa são prioridade.

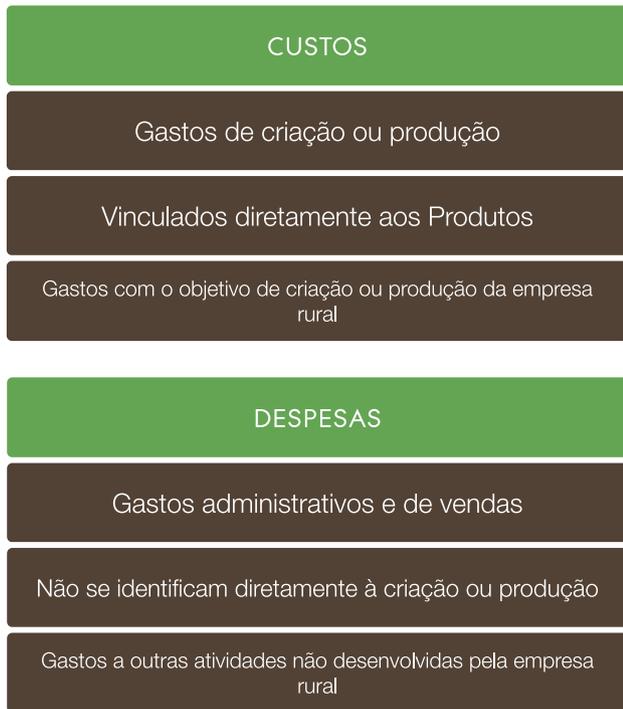
Se o produtor tiver mais de uma atividade em sua propriedade, ele deve relacionar e separar os gastos: “De acordo com a NPC 2 do IBRACON – Instituto Dos Auditores Independentes Do Brasil, o Custo é a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais, e compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em



Stéfanni Ribeiro

Atua no Agronegócio há 11 anos. Hoje, é Consultora em Gestão para Empresas Rurais na Terra Verde Consultoria integrante sócia da SOBER e Colunista voluntária na Página Liga do Agro.

condições de serem vendidos”. Despesas - “Valor gasto com bens e serviços relativos à manutenção da atividade da empresa, bem como aos esforços para a obtenção de receitas através da venda dos produtos exemplos: Materiais de escritório, Salários da administração”.



O produtor que não tiver em mãos o que é custo e o que é despesa não conhecerá ao certo se seu negócio lucrou ao vender o produto produzido na propriedade, se pode ou não investir ou ampliar alguma área dentro da empresa rural comprando máquinas, melhorando os sistemas, contratando mais uma mão de obra, investindo em novas tecnologias. Após apurada a comercialização da empresa rural e dependendo da

condição do seu negócio que deve ser visualizado em relatórios, mesmo que o produtor tenha vendido na alta do mercado ou no momento do melhor preço do ano, ele poderá não saber se lucrou e assim expõe “a saúde da empresa” com riscos.

“mesmo que o produtor tenha vendido na alta do mercado ou no momento do melhor preço do ano, ele poderá não saber se lucrou e assim expõe 'a saúde da empresa' com riscos.”

Assim como em todo negócio há o período sazonal na produção agrícola, não seria diferente, há o período exato do plantio e da colheita, o mercado oscila com altas e baixas, sendo que isto é influenciado por diversos fatores como: internos, externos, política, acordo comercial entre grandes potências, conflito no mercado internacional, mas, tendo a certeza dos seus gastos, o momento certo sempre é aquele quando o produtor pode manter “a saúde da empresa” apurando o lucro, seguindo com seu negócio e isso sempre será resultado de quem tem o controle da sua empresa.

Esclarecendo: A guerra comercial entre China X EUA, vem desde a metade do ano de 2018 prolongando-se por todo o ano de 2019; isto ocorreu devido a algumas sanções dos EUA contra China e da China contra EUA. Os dados são gerados pelo USDA - United States Department of Agriculture – Departamento De Agricultura Dos EUA, que saiu na primeira semana de janeiro com dados relevantes sobre oferta e demanda (é sempre muito aguardado, a sua divulgação acontece durante todo o ano safra com informações atualizadas sobre as commodities agrícolas). Muitos países aguardam os tão esperados relatórios para fazer projeções e negociações, então a dica é: Fiquem ligados nas notícias e de olho na tela de mercado!

Onde te, produção, tem

aplitec
agro

Porque quem produz, precisa de um representante forte

Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP

17 | 3332 2001

PARCEIROS



AGRICULTOR, SABIA QUE VOCÊ TEM DIREITO À PRORROGAÇÃO DA SUA DÍVIDA?

Recentemente, tivemos êxito num recurso endereçado ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais, pelo seguinte motivo: Um cafeicultor sofreu frustração nas suas safras de café 2016/2017 e 2017/2018, por conta da baixa produtividade por fatores climáticos associados aos baixos preços praticados pelo mercado, o que o impossibilitou de pagar suas dívidas, vez que a dívida contraída tinha como objeto financiar o custeio da sua lavoura de café.

Em razão disto, o credor ajuizou execução para receber o valor devido e o devedor apresentou sua defesa, alegando dentre várias coisas a necessidade de receber sua defesa denominada de Embargos à execução sob o efeito suspensivo, ou seja, suspender o trâmite da execução até que a defesa seja julgada.

Tal providência se faz necessária para que o devedor não seja compelido a sofrer danos exorbitantes, pois se não houvesse a suspensão da execução, o bem que foi dado em garantia, neste caso uma garantia hipotecária, poderia já rapidamente ser levado à hasta pública (leilão/praca), transferindo a propriedade do bem para outro.

Sob essa análise, o recurso aviado foi fundamentado no preenchimento dos requisitos necessários para a suspensão da execução, como a probabilidade de provimento do recurso que está consubstanciada na inexigibilidade do título, pois possui direito ao alongamento da dívida rural, conforme preceitua a Súmula 298 do STJ; que a não suspensão da execução trará à parte agravante risco de dano grave ou de difícil reparação, já que poderá ter bens penhorados e/ou ter seu nome inscrito nos órgãos de proteção ao crédito. A Súmula 298 do STJ diz: "o alongamento de dívida originada de crédito rural não constitui faculdade da instituição financeira, mas, direito do devedor, nos termos da lei". O manual de crédito rural (MCR) estabelece que a prorrogação da dívida depende da comprovação da incapacidade de pagamento do mutuário, enumeradas no item 9, da seção 6, do capítulo 2 do referido Manual, que assim dispõe:



Andréa Oliveira

Inscrita na OAB/MG sob o n. 81.473 e sócia do escritório Andréa Oliveira Advocacia & Consultoria em Agronegócio. Integrante da Liga do Agro.

"Independentemente de consulta ao Banco Central do Brasil, é devida a prorrogação da dívida, aos mesmos encargos financeiros antes pactuados no instrumento de crédito, desde que se comprove incapacidade de pagamento do mutuário, em consequência de: (Circ 1.536)

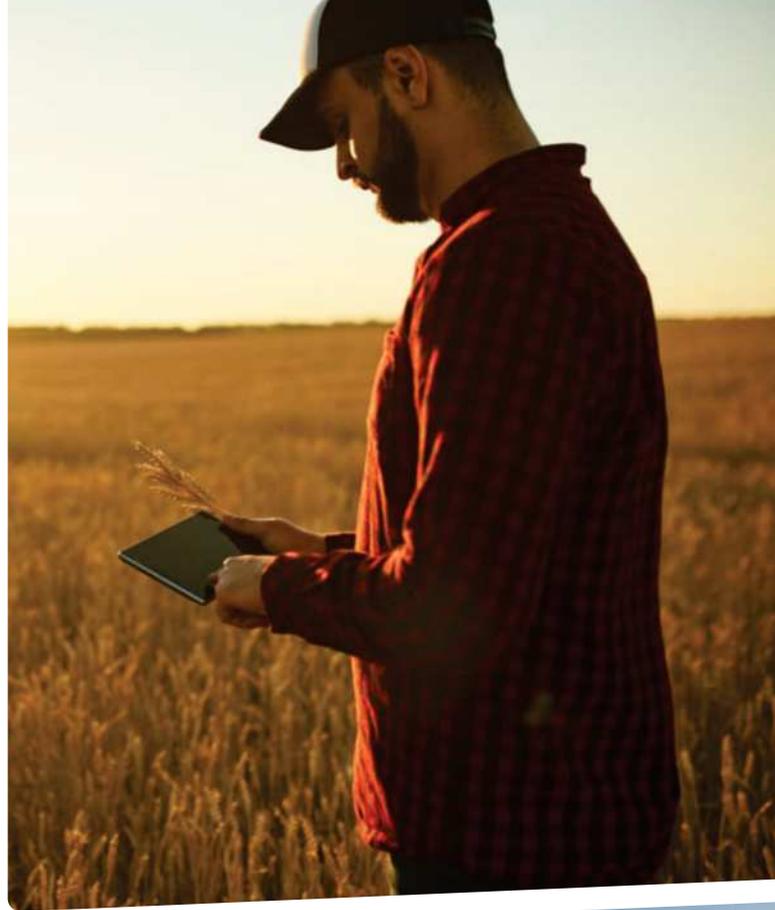
A) Dificuldade de comercialização dos produtos; (Circ 1.536)

B) Frustração de safras, por fatores adversos; (Circ 1.536)

C) Eventuais ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações. (Circ 1.536)" (destaquei)

Verifica-se então, diante das fundamentações legais acima, que o alongamento da dívida é um direito subjetivo do devedor, desde que preenchido os requisitos supracitados.

Neste caso específico, o TJMG entendeu que os requisitos foram preenchidos, principalmente por conta do laudo técnico anexado à defesa que demonstrou que a impossibilidade de pagamento do crédito rural se deu em decorrência de frustração de safra e baixos preços de venda. Transcreve-se parte da decisão: “Portanto, como a parte agravante sustenta a inexigibilidade do título com fulcro no direito ao alongamento da dívida, o prosseguimento da execução não seria recomendado, pelo menos até que se verifique a presença, ou não, dos requisitos necessários para o alongamento da dívida. Vislumbro estar presente ainda o perigo de dano ou risco ao resultado útil do processo, haja vista que o prosseguimento da execução poderá resultar na alienação da propriedade da parte agravante, dada em garantia da dívida.”



OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO

Estamos acompanhando nas últimas décadas uma evolução astronômica no ramo da tecnologia para a sociedade moderna. O ritmo acelerado de lançamento e novidades nos passa a sensação de que estamos sendo atropelados por tantas opções de facilitadores no dia e a impressão é que se não acompanharmos, ficaremos ultrapassados. Toda a gama de novas ferramentas e produtos vem a facilitar desde as tarefas mais rotineiras até avançadas.

A nova geração a partir dos anos 2000 dificilmente se lembrará do período sem a presença da tecnologia, com a vantagem que navegam com naturalidade entre aplicativos e a vida digital.

E no campo, a tecnologia está presente e marca todo um novo momento: a Agricultura 4.0 e dela adiante! Fazendo um levantamento de todas as inovações nos últimos 5 anos, temos um novo agro. A internet chegou ao campo permitindo o uso de ferramentas e tecnologias, sustentada por aplicativos, monitores, dispositivos, conexões e interação a tempo real.

Em visita à cidade de Piracicaba/SP, com a companhia e direcionamento da também engenheira agrônoma Tereza Pessina da Agromove, visitei os principais hubs do setor do agronegócio para desenvolvimento de produtos e serviços: a EsalqTec localizada na Esalq, Pulse e AgTech Garage no AgTechValley conhecido como Vale do Piracicaba. A imersão e experiência que vivenciei nestes ambientes foram incríveis e vou compartilhar com vocês.

As startups são empresas emergentes que têm como objetivo de trabalho aprimorar novos modelos de negócios. Os protótipos de negócios, os MVPs, surgem para criar soluções e produtos com o desafio de torná-las repetíveis e com maior volume de repetição para irem ao mercado, e receberem investimentos.

A EsalqTec é uma incubadora de novas startups, e fica localizada dentro da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, unidade da USP e uma das maiores referências para o agronegócio mundial. Neste ambiente de inovação e tecnologia dentro da



Alessandra Decicino

Engenheira Agrônoma, Consultora de Negócios, palestrante e especialista em Gestão do Agronegócio. Integrante da Liga do Agro.

universidade, os alunos de Engenharia Agrônômica são estimulados a desenvolverem soluções aplicáveis ao campo e toda cadeia do agro, estimular o empreendedorismo e criação de empresas.

A Pulse é o hub de inovação da Raízen que atua no setor de energia. Com uma estrutura estimulante, permite um ambiente e ponto de encontro de startups e profissionais para trocas de ideias, colaboração com novos parceiros, mentorias e desenvolvimento de projetos para players do agronegócio.

O AgTech Garage é um dos principais hubs de inovação do agronegócio a nível mundial. O ambiente é jovem e foi criado para promover conexão entre startups, produtores, investidores, empresas em um ecossistema de empreendedorismo, inovação e soluções tecnológicas.

O objetivo de todo esse desenvolvimento é melhorar os indicadores de acompanhamento, melhorar controles, identificar problemas durante as atividades de campo desde o plantio, auxílio nos tratos culturais até a colheita, pós-colheita, medição de performance de

maquinário, facilitar controles de custos e financeiro e quantificar dados para uma melhor gestão nas atividades de campo, logística, indústria e varejo.

Nas feiras agrícolas de todo o Brasil, temos a oportunidade de experimentar as soluções e ver vitrines de todo esse portfólio desenvolvido.

Nós, profissionais do agronegócio, estamos sempre em busca de profissionalização e atualização para promover a sustentabilidade e competitividade do agronegócio brasileiro.



GRUPO AGUETONI

QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO

Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.



AGUETONI
TRANSPORTES

AGUETONI
AGRICOLA

AGUETONI
AGROPECUARIA

MAGNÓLIA
SEMENTES

RODOTAC
TRANSPORTES

POSTO JATAÍ

POSTO AVENIDA

POSTO GUAIÁRA

POSTO CALIFÓRNIA

PONTO A
CORPORATIVA

www.aguetoni.com.br

A IMPORTÂNCIA DO CLIMA PARA A AGRICULTURA BRASILEIRA

Você que está na cidade grande deve olhar para o céu e falar: Vem chuva por aí! Normalmente, chuvas fortes e torrenciais causam grandes problemas nos centros urbanos; e no campo o tipo de problema é outro. A chuva tem um papel essencial para a agricultura. "Por isso é necessário saber se as condições climáticas e de tempo estão de acordo com a necessidade da produção. Com a informação meteorológica na mão, o produtor pode garantir o máximo possível de produção e o mínimo de perdas", comenta o meteorologista César Soares.

O Brasil tem um desafio enorme pela frente como um grande produtor de alimentos. Com clima temperado e um ambiente tropical, é muito comum observamos dentro das lavouras a proliferação de plantas daninhas, fungos, vírus e bactérias que atacam as plantas. Cada planta possui a sua fisiologia e as suas necessidades. Por exemplo, frio ou calor em excesso, ou ainda volumes expressivos de chuva, podem acarretar em perdas irreparáveis, ou seja, prejuízo na certa. Para o produtor rural, o clima é um fator de incerteza e risco para sua produção.

PORQUE O CLIMA É TÃO IMPORTANTE PARA A AGRICULTURA

A agricultura e o clima andam de mãos dadas. Como vimos acima, não existe como produzir milho, soja, feijão, arroz, entre outras culturas sem levar em consideração fatores, como luminosidade (horas de sol), quantidade de chuva, temperatura e nível de umidade do solo. Como o Brasil é muito diverso, algumas culturas se adaptam melhor ao clima dependendo da região que se localiza. O café, por exemplo, se adapta a lugares nem muito quentes e nem muito frios. Já a cana-de-açúcar encontra bom desenvolvimento em áreas mais quentes.

Quando você liga a TV ou o rádio e vê a moça do tempo dizer que pode ou não chover em determinado dia ou semana do mês, o produtor já corre para suas planilhas a fim de descobrir como ficará sua produtividade em relação ao número de sacas por hectare.

Hoje em dia já existem análises que conseguem quantificar os riscos dentro do campo que podem ajudar o produtor na tomada de decisão. No mundo da



Angela Ruiz

Assessora de Imprensa e Jornalista com foco em clima e Agro na Climatempo A StormGeo Company. Integrante da Liga do Agro.

previsão do tempo existem duas análises. São elas: previsão de tempo (diário) e a previsão de clima (mensal, trimestral, semestral e até anual). A análise de clima ajuda o produtor rural compreender o risco futuro para sua produção.

Mas como isso é feito? A partir do conhecimento de dados de chuva e temperatura do passado é feito com o auxílio de modelos matemáticos de previsão, análises de padrões de comportamento que podem afetar a produção. Basicamente, é feito uma análise com os dados e o comportamento do tempo no passado e são acrescentados possíveis padrões futuros para a localidade de interesse onde está a produção. Quanto mais informação se obtém sobre as variáveis de risco de uma determinada área, melhor será a capacidade de antecipar os comportamentos futuros.

O que se procura hoje dentro das propriedades rurais é captar através de estações meteorológicas dados de vento, umidade, chuva e temperatura para que esses

dados sejam usados para tornar as análises mais precisas, com confiabilidade suficiente para auxiliar, de fato, o produtor na tomada de decisão e dar um panorama de risco em relação à gestão da produção agrícola. Na prática, a previsão de clima ajuda o produtor rural a compreender e prever o futuro a partir do conhecimento do passado, o que exige conhecimento estatístico e grande banco de dados.

IMPACTO DO CLIMA PODE ACARRETAR SINISTROS

O impacto do clima na agricultura é tão importante e significativo que o Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento enviou técnicos ao Rio Grande do Sul para verificar as condições das lavouras em desenvolvimento que foram afetadas por estiagem. A seca chamou a atenção do Mapa quando mais de 5 mil avisos de sinistros para as seguradoras foram acionados em um curto período.

Dados das seguradoras mostram que foram 2.829 acionamentos do seguro rural. Do total, 291 foram para o milho, 1.320 para a uva e 1.218 para vitoria de lavouras de soja (boa parte para replantio). No Proagro, foram registrados 2.722 comunicados de perdas, sendo 1.824 em milho, 529 em soja e 369 no feijão. Vale

destacar que o produtor deve fazer o comunicado quando verificar perda na produtividade por problema climático e com pelo menos 15 dias de antecedência ao período da colheita.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e outros órgãos vinculados ao Mapa estão monitorando diariamente a plantação e o regime de chuvas no Rio Grande do Sul. De acordo com Marisete Belloli, da Gerência Agropecuária da Conab em São Paulo, nossa agricultura é extremamente diferenciada e privilegiada. É baseada no quadrilátero: terras agricultáveis, clima favorável, tecnologia de ponta e agricultura sustentável.

Para as próximas duas décadas, a agricultura brasileira desponta como maior celeiro mundial. Tudo isso é fruto de uma produção fortemente baseada em pacote tecnológico, produtividade elevada e o comprometimento e consciência do produtor rural, aponta Belloli.

E o clima continuará a ter papel fundamental no desenvolvimento das culturas e na tomada de decisão do produtor/gestor do agronegócio.



CARREIRA AGRO PARA MULHERES

Quem está no mercado de trabalho e nunca se atrapalhou na hora de responder à famosa pergunta: como você se vê em 5 ou 10 anos? Parece uma pergunta clichê, muitas vezes desconfortável, mas convido você a refletir sobre esse assunto.

Em minhas experiências é raro encontrar profissionais que tenham clareza e planos bem definidos para o futuro. A maior parte trabalha pelo salário, pelos benefícios imediatos, para comprar a casa ou o carro dos sonhos, ajudar a família ou viajar pelo mundo.

Não há nenhum mal nisso. Afinal, trabalhamos para viver, não vivemos para trabalhar e realizar sonhos é motivador. Mas você já pensou em como se manterá empregada para realizar seus sonhos? E se você tem o sonho de também ser mãe, já pensou como será quando quiser ter os seus filhos? Fará dupla jornada ou sairá em período sabático?

E se... Você for pega de surpresa com uma demissão após o período de licença maternidade? E se o seu nome estiver na lista das demissões em massa feita pela empresa por corte de gastos ou reestruturação? E se o gestor da sua empresa mudar, trazendo novos planos para o time?

Sinto em lhe informar que situações como essas acontecem todos os dias no mundo corporativo. Não será o fim do mundo. Mas é nesse momento que a pergunta feita pelo RH nas entrevistas começa a fazer todo sentido.

Ter objetivos claros e definidos é importante para qualquer profissional, independente do gênero. Mas para algumas mulheres, que tem o sonho de conciliar a vida profissional e pessoal, o planejamento de carreira é obrigatório.

Quando me formei, os poucos exemplos que tínhamos de agrônomas que conciliavam os dois papéis eram de nossas professoras. Hoje, existem mais mulheres no campo, mas ainda é raro encontrar quem encare a dupla jornada de uma maneira leve e saudável.



Ronara Santos Lasmar

Primeira Engenheira Agrônoma e Coach de carreiras agro do Brasil. Atuou por 13 anos no Agronegócio e hoje atua como Coach, Palestrante, Mediadora e Analista Corporal. Idealizadora do curso Agrouiversitário. Integrante da Liga do Agro.

A maioria delas está fora do mercado e, numa batalha para se recolocar, fazem dupla jornada, porém, se sentem altamente sobrecarregadas e algumas vezes, frustradas.

Portanto, planejar a carreira se torna uma questão de saúde na vida da mulher e quanto antes ela se planejar, mais fácil será.

Nesse artigo, especialmente dirigidos para as mulheres em campo, quero deixar algumas dicas de planejamento de carreira:

1 - Se você está no início de carreira, aproveite muito bem essa fase para construir uma imagem de excelente reputação profissional, pensando sempre em aumentar a sua visibilidade no mercado. Você poderá usar da sua reputação para negociar posições e possíveis benefícios no futuro. Aproveite também para ter experiências fora da sua região de origem e em funções que exijam deslocamento ou longas viagens.

2 - Se você já é mãe e está fora do mercado, encare esse momento como um projeto, aproveitando o momento sabático para colocar em prática planos esquecidos ou adiados. Volte para o inglês, faça aquele curso online que estava planejando, leia livros e esteja atualizada com as tendências do mercado agro. Eu sugiro que não se distancie da nossa profissão e vá

estudando todas as possibilidades que existem no mercado para você.

3 - Para o futuro a longo prazo, é importante pensar em empresas, cargos e funções que tenham flexibilidade de horários, como multinacionais, vida acadêmica, consultoria, gestão, empreendedorismo, por exemplo. Empresas locais, como as revendas, são mais rígidas com relação aos horários, porém, existem maiores possibilidades de negociação pela proximidade com os proprietários.

4 - Se a sua gravidez aconteceu inesperadamente, mantenha a calma e siga o plano feito anteriormente. É muito importante que você leve a situação com tranquilidade e tente ao máximo manter a sua rotina no trabalho. Converse sinceramente com os seus gestores e negocie. Uma postura tranquila e transparente nesse momento trará segurança para os seus gestores e para a sua empresa.

Por fim, peço para que vocês não tenham medo dos sonhos que estão guardados no coração. Dos pequenos aos grandes sonhos. Aliás, sonhe alto! A participação ativa da mulher no mercado de trabalho agro é recente e estamos construindo essa história juntas. Tenho certeza que iremos achar as melhores soluções, desde que nunca aceitemos o papel de vítima.



ETCON

Consultoria Contábil e Despachante



Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP



17 | 3331 7989



SELO ARTE | IDENTIFICAÇÃO PARA PRODUTOS ALIMENTÍCIOS ARTESANAIS PERMITE COMERCIALIZAÇÃO INTERESTADUAL

A modernização da legislação era uma reivindicação dos agricultores que, agora, poderão colocar seus produtos em mercados de outros estados

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo divulgou as normas e procedimentos para a obtenção do selo Arte - uma chancela do governo federal que autoriza a venda interestadual de produtos alimentícios artesanais, como queijos, mel e embutidos. A medida beneficia os produtores de queijos artesanais, charcutaria e outros embutidos de origem animal, que se inserem na categoria Agroindústria de Pequeno Porte, que agora terão segurança jurídica para comercializar seus produtos.

De acordo com a Portaria, o estabelecimento interessado em ter a inclusão do Selo Arte no seu produto deverá estar registrado no Centro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CIPOA) sob o Serviço de Inspeção de São Paulo na forma artesanal (SISP artesanal). Estabelecimentos já registrados no CIPOA sob o SISP artesanal, que desejam ter seus produtos identificados com o selo, devem solicitar processo de "Alteração de layout de rotulagem" por meio do sistema informatizado de Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Gedave), vinculado à Pasta.

A numeração de controle e identificação do selo Arte será composta por seis dígitos, sendo os dois primeiros associados ao Estado de São Paulo, determinado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Caberá ao produtor comprovar o cumprimento das normas de Boas Práticas de Obtenção e Fabricação, mantendo registro auditáveis no estabelecimento. A condição de estabelecimento Artesanal não isenta a necessidade de Responsabilidade Técnica exercida por Médico Veterinário.

- A numeração de controle e identificação do selo Arte será composta por seis dígitos, sendo os dois primeiros associados ao Estado de São Paulo.

"Os produtos artesanais paulistas têm qualidade comprovada inclusive pelos prêmios conquistados em concursos internacionais. A modernização da legislação era uma reivindicação dos agricultores que, já podem colocar seus produtos em mercados de outros estados", afirmou Gustavo Junqueira, secretário de Agricultura.





Produz qualidade, entrega segurança, recebe confiança

Nutrição balanceada para a mais alta eficiência produtiva. A *Mina Mercantil* oferece o melhor para seu rebanho.



NUTRIÇÃO ANIMAL

MAIS PRODUTOS:



LINHA DE PRODUTOS
INDUSTRIAL



LINHA DE PRODUTOS
FINAL

 (17) 3330-2677

 www.minamercantil.com.br

 Anel Viário Júlio Robim, Km 2, Zona VI B - Guaíra/SP



PRESIDENTE DA ABCZ COMEMORA CONQUISTAS PARA A PECUÁRIA BRASILEIRA DURANTE VIAGEM À INDIA

Os dois países assinaram um acordo para fortalecer a agenda de colaboração e explorar ações conjuntas em diversos setores

Recente no cargo, o novo presidente da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), Rivaldo Machado Borges Júnior, já está cumprindo uma agenda repleta de boas expectativas para o setor.

Ele participou da comitiva oficial do governo Brasileiro em viagem à Índia, que retornou ao Brasil no último dia 27 de janeiro, e acompanhou todo o roteiro, comemorando os resultados conquistados pela pecuária.

“O principal deles, sem dúvida, foi o acordo assinado pelos dois países para fortalecer a agenda de colaboração e explorar ações conjuntas em diversos

setores, inclusive quanto à pesquisa em genômica bovina e intercâmbio mútuo de germoplasma e à promoção comercial e de investimentos, com a realização de missões em parceria com os setores privados e destaque para a atuação de empresas brasileiras de genética bovina na Índia”, explicou Rivaldo, que atuou forte ao lado do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) em todos os momentos da viagem. “A Ministra Tereza Cristina é determinada, concluiu mais um importante trabalho e inclui a ABCZ em toda a agenda da pecuária, possibilitando nossa participação ativa em todo esse processo que é tão importante para o agronegócio brasileiro”, completou.



O acordo foi assinado pela Ministra e pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, durante o fim de semana em Nova Délhi. O documento também estabeleceu outras áreas prioritárias para colaboração como: a de Sanidade animal, inclusive questões relativas ao comércio de animais, material genético e produtos de origem animal; e a de Capacitação técnica, incluindo assistência técnica; intercâmbio de cientistas, cursos e estágios, particularmente para transferência de tecnologia em reprodução animal. O mesmo acordo prevê a Implantação de um Centro de Excelência em Pecuária Leiteira na Índia.

“Além de todos esses pontos já concretizados no acordo, a viagem foi muito importante para fortalecimento das relações com o governo indiano. Ao longo da semana, pudemos participar de várias reuniões e destacar a importância de uma atuação conjunta para o desenvolvimento do Zebu nos dois países”, comentou o presidente da ABCZ, que esteve a todo momento acompanhado do Adido Agrícola do MAPA na Índia, Dalci Bagolin, e do Cônsul da Índia em Minas Gerais, Elson Barro.

A agenda da Missão terminou com o seminário Índia-Brazil Business Forum, realizado em parceria com o governo indiano, a Confederação da Indústria Indiana (CII), Câmaras Associadas de Comércio e Indústria da Índia (ASSOCHAM) e Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia (FICCI). O evento contou com a presença de autoridades dos dois países, empresários e investidores brasileiros e indianos.

• Colaboração Faeza Rezende



• Ministros Bento Costa Lima (de Minas e Energia) e Tereza Cristina (da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), ao lado do presidente Rivaldo Jr.



• Rivaldo Júnior e o embaixador do Brasil em Nova Délhi, André Aranha Corrêa do Lago.



ATENÇÃO PRODUTOR RURAL!

Vem aí a 1ª Feira de Maquinários Usados da Certrim.
O evento acontecerá durante o
18º Encontro de Bons Negócios, de 12 a 15 de maio.

Traga seu maquinário usado para
venda e faça ótimos negócios!



INFORMAÇÕES

(34) 98852-0627 / 99639-5999 / 98848-5072

(34) 3312-5999 (escritório)

A/C: Adinilson Alves

(34) 9972-4994 (Luciana Galvão)



“

Não conseguiremos trabalhar sem dois pontos fundamentais caminhando juntos: a segurança alimentar da nossa produção e a sustentabilidade ambiental. Esses dois eixos não conseguem trabalhar se não estiverem juntos, isso é o que o Brasil tem feito.”

Teresa Cristina – Ministra da Agricultura durante a 85ª Semana Verde Internacional, em Berlim, na Alemanha, sobre a produção agropecuária e a sustentabilidade que devem caminhar juntas para atender a crescente demanda mundial por alimentos.

“

Além disso, o uso da irrigação com águas residuárias ou não favorecem o planejamento para plantio e colheita e também promovem a eficiência hídrica e melhor aproveitamento de nutrientes.”

Regina Célia de Matos Pires – Pesquisadora do IAC, destaca que entre as vantagens da irrigação para a canavieira estão o aumento de produtividade e longevidade do canavieiro e segurança de produção relacionada ao déficit hídrico.



“

Estamos criando um monitor do seguro rural em que as entidades poderão, com auxílio do Mapa, formalizar para o mercado segurador demandas fundamentadas visando aperfeiçoar ou desenvolver novos produtos de seguro rural.”

Pedro Loyola – Diretor do Departamento de Gestão de Riscos do Mapa (Ministério da Agricultura), mostra que a simplificação nas regras do Seguro Rural atendem demandas do setor para tornar o seguro mais acessível.



“

O desafio é conseguir aplicar a tecnologia de mapeamento aéreo para estimar erosão em área já cultivada; em escala maior é um desafio, ninguém avançou nesse sentido ainda.”

Bernardo Cândido – Pesquisador do IAC, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, responsável pela pesquisa inédita utilizando imagens aéreas para estimar a erosão do solo em áreas cobertas por plantios.

PROPRIEDADE EM CONGONHAS É RECUPERADA E VIRA MODELO DE SUSTENTABILIDADE E DIVERSIFICAÇÃO

Assistência técnica da Emater - MG na fazenda acabou com a erosão recuperando pastos e nascentes

O visitante que chega à Fazenda Paraíso dos Profetas, no município de Congonhas, região central de Minas Gerais, encontra uma propriedade com pastagens verdes, disponibilidade de água, matas preservadas e atividades diversificadas. O local virou referência nas redondezas. Porém, numa rápida conversa com o produtor Wagner Henriques, ele conta que a situação era bem diferente há 12 anos, quando comprou a fazenda.

“Era muita erosão, muita voçoroca, cupim, falta de pasto, quase nem água tinha mais. Na primeira chuva que peguei aqui, a enxurrada carregou árvore, barro, desceu uma sujeirada”, lembra o produtor.

Na época, quando decidiu adquirir a fazenda, ele não tinha experiência com o meio rural. Por isso, o susto foi grande. Então decidiu procurar a Emater-MG – empresa vinculada à Secretaria de Estado de

Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) - para saber como desenvolver alguma atividade produtiva na propriedade. “Eu falei que tinha comprado uma propriedade, não conhecia nada, e não sabia o que fazer”, afirma.

O técnico da Emater-MG em Congonhas, Paulo Rosa, conta que a situação era realmente muito ruim. Uma equipe da empresa visitou o local e começou o trabalho de recuperação. “Vimos que a primeira coisa a fazer era acabar com as voçorocas e com os cupins”.

Voçorocas são grandes buracos de erosão causados pela chuva em solos sem proteção. Uma das primeiras ações para resolver a situação foi a construção, na área degradada, de seis bacias de captação, que armazenam a água da chuva e contêm a enxurrada. Em seguida, foi feito o plantio direto no solo, consorciando o milho com a pastagem, em cinco hectares.



Outra atenção especial foi dada às nascentes da fazenda. As fossas precárias que existiam no local estavam contaminando a água. “Nós coletamos a água e levamos para o laboratório da Copasa, em Belo Horizonte. Infelizmente, as águas estavam contaminadas com coliformes fecais. Isso me assustou muito. Então, com a ajuda da Emater, fomos tratando essas fossas e também substituindo por sistemas mais higiênicos e eficientes. Depois de quase dois anos, fizemos novas análises e, hoje, podemos dizer que temos água limpa”, diz Wagner Henriques.

“Com a ajuda da Emater, fomos tratando essas fossas e também substituindo por sistemas mais higiênicos e eficientes. Depois de quase dois anos, fizemos novas análises e, hoje, podemos dizer que temos água limpa.”

Wagner Henriques

Atualmente são nove nascentes na propriedade, com vazão mesmo no período de estiagem. Elas foram cercadas e a vegetação ao redor foi recomposta. Com a oferta de água regularizada, o produtor resolveu investir na piscicultura, em dois açudes e um tanque. Tem tilápia, matrinxã, tambacu. Os peixes são para o consumo da família e para pescaria de lazer. Mas quando há excedente, ele é vendido na região.

“Outra atividade beneficiada pela boa oferta de água foi a implantação de uma horta irrigada, com diversas variedades, além de plantas frutíferas”, relata o técnico da Emater-MG. Ao lado da horta, foi montado um galinheiro, com aves caipiras, criadas soltas. A produção é de 50 ovos por semana.

Como o produtor tem interesse em diversificar as atividades, também foi dado início à criação de gado de leite. São cinquenta cabeças, contando as vacas em lactação e os bezerros. A Emater-MG orientou na implantação do estábulo, do bezerreiro e da sala de ordenha mecânica.

De acordo com o produtor, foi feito um teste com várias raças para verificar qual delas melhor se adaptava às condições do local. “Fomos vendo as mais resistentes a carrapato, berne e qual melhor se adaptava à criação a pasto, que é o sistema que escolhemos. Verificamos que a raça girolando $\frac{3}{4}$ foi a que melhor se adaptou, com boa produção de leite”.

Os 200 litros de leite produzidos diariamente são utilizados na produção de queijos, manteiga, doce de

leite e iogurte. Na pequena queijaria construída próxima à sala de ordenha, trabalham a esposa do produtor e uma funcionária.

O carro-chefe é a produção de queijo Minas Frescal. São 150 queijos de 900 gramas por semana. Já a produção de manteiga é de 30 potes semanais, além de 230 garrafinhas de iogurte quinzenalmente. Tudo é vendido na região. “Eu comecei a fazer cursos, recebemos orientações de um técnico em laticínios e já temos quatro anos com a queijaria”, aponta a produtora Heloísa Pedrosa Resende.



“Eu comecei a fazer cursos, recebemos orientações de um técnico em laticínios e já temos quatro anos com a queijaria.”

Heloisa Pedrosa Resende

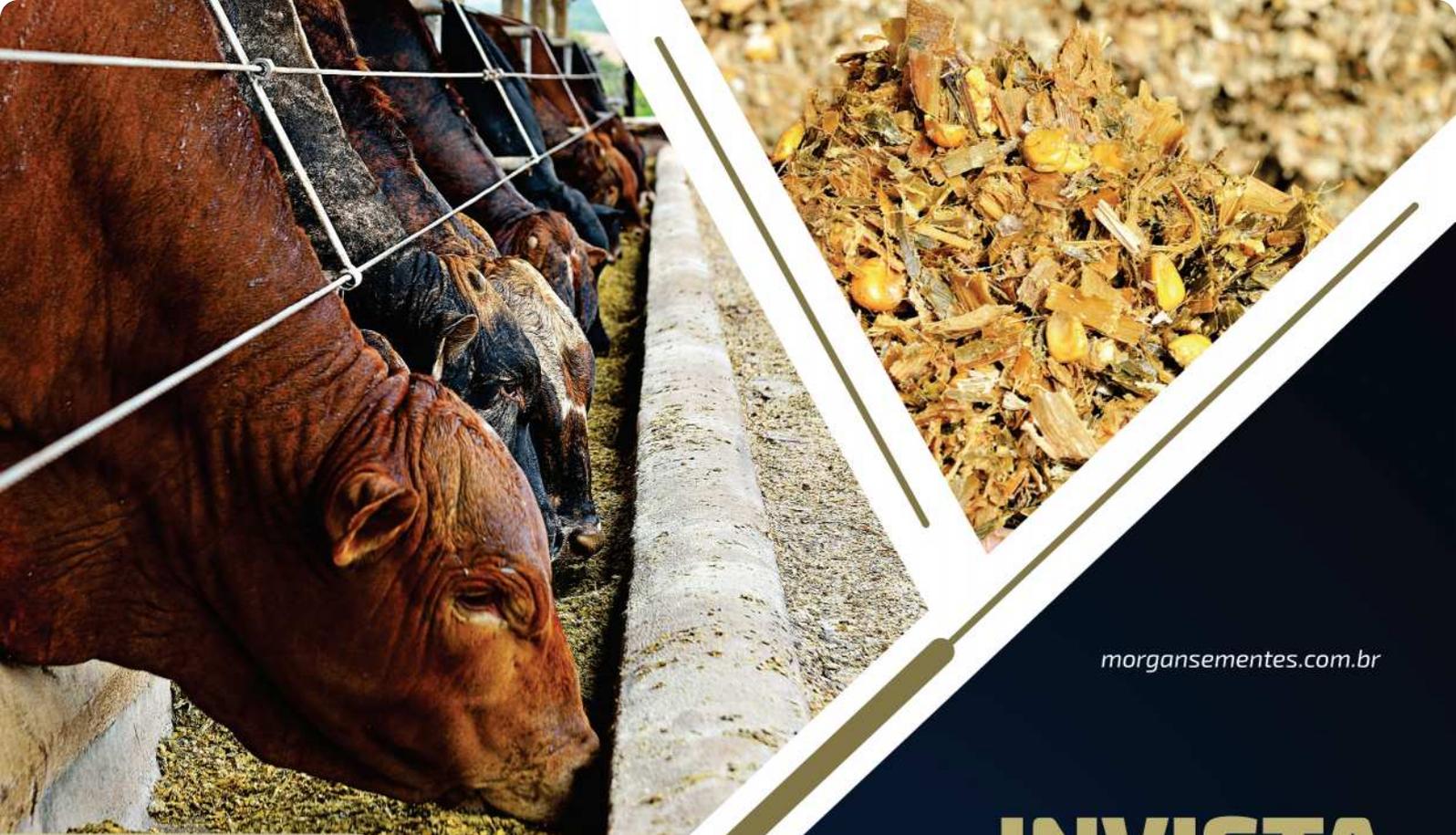
Os mais recentes investimentos nas fazendas foram: a instalação de placas de produção de energia solar e também de biodigestores. Os resíduos do curral viram biofertilizantes para as lavouras e gás para o funcionamento da queijaria. “São várias funções que o biodigestor tem. Uma delas é evitar que o chorume do esterco vá para o lençol freático e contamine as águas.

Além do aproveitamento do gás que ele produz para o funcionamento dos equipamentos da queijaria”, informa Wagner Henriques.

“Todo o trabalho desenvolvido aqui, em qualquer área, é voltado para a preservação do meio ambiente. Em mais de 40 anos trabalhando na Emater, não conheço uma propriedade com tanta inovação, primando pela sustentabilidade ambiental”, apresenta Paulo Rosa.

As ações desenvolvidas na propriedade fizeram do local não só uma referência na região, mas também motivo de orgulho para o produtor. “É uma satisfação muito grande ver aquilo que a gente tinha, quando comprou a fazenda, e as condições de hoje”, conclui.





morgansementes.com.br

HÍBRIDOS

**MG652
20A78
20A55
30A91**

INVISTA NA NUTRIÇÃO , HÍBRIDOS PARA SILAGEM

**POWERCORE™ POWERCORE™
ULTRA**

 **MORGAN®**

 **LONGPING
HIGH-TECH**
CITIC GROUP

EUCALIPTO CRESCE MAIS EM SISTEMAS ILPF COMPARADO AO PLANTIO EM MONOCULTURA

Em dois anos, o ganho em volume da área de ILPF com linha simples chegou a ser 54% maior do que na área com monocultura e 25% maior do que na área com renques de linhas triplas.

A inserção de árvores nos sistemas integrados de produção agropecuária, como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), ainda encontra resistência por parte de alguns produtores. Cada vez mais, entretanto, dados de pesquisas mostram que, se bem manejado, o componente arbóreo gera ganhos produtivos e econômicos.

Pesquisa realizada na Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop (MT), em uma área de ILPF com *Eucalyptus urograndis* plantado em linhas triplas e renques distantes 30 metros, mostrou que nos cinco anos iniciais, as árvores no sistema integrado cresceram 18% a mais do que árvores plantadas em monocultura. As árvores da ILPF ganharam em média 3,8 cm/ano, enquanto aquelas em silvicultura solteira ganharam 3,2 cm/ano.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Hélio Tonini, a diferença evidencia a maior competição por luz na monocultura. Embora o

crescimento fosse distinto, não havia se verificado variação significativa no volume de madeira entre os indivíduos comparados.

O manejo das árvores, com a retirada das linhas laterais e manutenção da linha central, entretanto, mudou esse quadro. Em dois anos, o ganho em volume da área de ILPF com linha simples chegou a ser 54% maior do que na área com monocultura e 25% maior do que na área com renques de linhas triplas.

“Antes do desbaste havia um efeito de competição muito grande. As linhas das bordas acabavam suprimindo o crescimento da linha central. A média de crescimento do renque era alta, mas, se pegássemos somente a linha central, pensando em serraria, ela estava perdendo em crescimento. Quando fizemos o desbaste, convertendo de linhas triplas para simples, ele retomou o crescimento e isso possibilitou o ganho”, explica o pesquisador da Embrapa Maurel Behling.





As árvores suprimidas no decorrer do experimento foram utilizadas para produção de postes, outdoors e também como lenha. Em uma situação de fazenda, isso representa renda para o produtor antes mesmo do corte final da madeira.



• Desbaste de eucalipto no sistema ILPF
Foto | Gabriel Faria

MANEJO BENEFICIOU TODOS OS COMPONENTES DO SISTEMA

Esse manejo das árvores suprimindo as linhas laterais do renque triplo também resultou em maior ganho para o sistema. Nos tratamentos em que havia lavoura, a soja chegou a ter perda de produtividade de 24% no quinto ano, quando comparada a uma lavoura solteira. Após o desbaste, porém, recuperou a produtividade, igualando à lavoura sem árvores. A pecuária também se beneficiou da maior entrada de luz para as pastagens, preservando a sombra para os animais. No sistema com árvore, o ganho de peso de novilhos nelore por hectare em um ano foi de 40 arrobas, cerca de 30% maior do que em um sistema sem árvores.

Behling explica que a decisão sobre o manejo das árvores deve ser tomada de acordo com a estratégia

definida e com o propósito do uso da madeira. “Se o objetivo é usar como biomassa, quanto menos intervenções melhor, já que há um custo elevado de mão de obra para as podas e desramas. Agora, se o objetivo é ter madeira de qualidade para serraria, os manejos são necessários. Para isso, o valor agregado da madeira tem que compensar as despesas do produtor”, pondera.

Se o objetivo é usar como biomassa, quanto menos intervenções melhor, já que há um custo elevado de mão de obra para as podas e desramas.”

Maurel Behling. | Pesquisador da Embrapa



“F” ALÉM DE EUCALIPTO

De acordo com dados da Associação Rede ILPF, dos 11,5 milhões de hectares com sistemas ILPF no Brasil na safra 2015/2016, somente 17% eram em configuração com árvores. O eucalipto ocupa a maior parte dessa área. Porém, não é a única espécie. Pesquisas desenvolvidas pela Embrapa em seus campos experimentais e em áreas comerciais, as chamadas Unidades de Referência Tecnológica (URT), testam e validam o uso de outras espécies. Os resultados têm servido para comprovar a viabilidade de algumas delas, para gerar dúvidas sobre outras e também para descartar algumas.

Em Mato Grosso, uma espécie que tem se sobressaído é a teca. Com alto valor agregado, a árvore tem um

cenário econômico favorável e boas características silviculturais. “Assim como o eucalipto, a teca já tem seu manejo consolidado. Além disso, ela se adapta bem às condições climáticas e tem alto valor agregado, chegando a R\$ 1.500/m³”, explica Behling.



O bom rendimento financeiro, entretanto, vem à custa de uma longa espera até a teca atingir ponto de corte. Em monocultivos, os primeiros cortes ocorrem com 20 a 25 anos. Na ILPF, no entanto, a tendência é de haver redução na espera em até cinco anos. Isso ocorre devido à menor competição por luz entre as árvores. A expectativa em algumas URTs de ILPF é de se fazer o corte aos 18 anos.

Uma desvantagem da teca é a perda de folhas no período seco em algumas regiões, reduzindo o conforto térmico para o gado. “A desfolha varia de acordo com as características de solo e clima de cada local. Mas se o objetivo do produtor é ter conforto térmico para o gado, uma opção é fazer um consórcio, usando a teca com outras espécies”, argumenta o pesquisador da Embrapa.

Nas regiões Sul e Sudeste, espécies como a grevília, o pinus e a bracatinga têm se destacado no uso em sistemas integrados.

Na Região Norte, experiências com nativas, como o bordão-de-velho, mulateiro, taxi branco e cedro-doce, mostram que é possível usá-las tanto em plantios em renques quanto conduzindo a regeneração natural nas pastagens. Algumas delas são madeireiras, outras prestam serviços ao sistema. O bordão-de-velho é um exemplo. Como leguminosa, além de fornecer sombra, ele fixa nitrogênio no solo e suas vagens podem ser usadas na alimentação animal. O mesmo ocorre com a gliricídia, espécie muito utilizada em sistemas ILPF no Nordeste e que tem como principal função alimentar o gado.

- O bordão-de-velho é um exemplo. Como leguminosa, além de fornecer sombra, ele fixa nitrogênio no solo e suas vagens podem ser usadas na alimentação animal

A desvantagem de algumas espécies nativas é a lentidão no crescimento, o que exige em alguns casos de sistemas com pecuária que as mudas sejam protegidas com cerca, para evitar danos causados pelo gado. O risco é que os animais predem o tronco das árvores ou mesmo as quebrem. A predação, inclusive, tem sido o maior entrave ao uso do mogno africano em ILPF. Os danos causados pelos dentes dos animais provocam deformações no tronco e prejudicam o crescimento.

Algumas espécies frutíferas também têm se mostrado viáveis, principalmente para pequenos agricultores. Exemplos bem-sucedidos com o uso de pequizeiro, coqueiro, baru, guariroba, goiabeira e cajueiro mostram a versatilidade dos sistemas ILPF.

CONFIGURAÇÃO DAS ÁRVORES NA ILPF

Além da escolha da espécie, um aspecto importante para a utilização de árvores em sistemas integrados é o planejamento da configuração. A primeira questão a se levar em conta é qual é o carro-chefe do sistema. As árvores, a pecuária ou a agricultura? A resposta a essa pergunta ajudará a pensar na quantidade de árvores usadas e também na orientação do plantio.



SUA CASA MERECE!

 facebook.com/gramasinvernadinha

 17 | 3331 2883  9 9979 2883

Em terrenos com declividade acima de 3%, os princípios da conservação do solo devem vir em primeiro lugar. Dessa forma o plantio deve ser feito em nível. Já em áreas planas, recomenda-se o plantio sentido leste-oeste. “Esse é o sentido do movimento do sol, o que favorece a quantidade de radiação luminosa que entra e é distribuída nos espaços entre os renques. Dessa forma, ocorre um benefício às culturas intercalares, que passam a ter maior potencial fotossintético”, explica a pesquisadora da Embrapa Cerrados Karina Pulrolnik.

O espaçamento entre os renques geralmente é definido pelo maquinário utilizado na fazenda. “O produtor deve verificar qual é a operação mais cara que ele faz na área. Se for a colheita, fazemos múltiplos da largura da colheitadeira. Se forem as pulverizações, utilizamos a barra do pulverizador como referência. Sempre lembrando de deixar de um metro a um metro e meio de margem em cada lateral para evitar danos às árvores e facilitar a manobra”, explica o pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril Flávio Wruck.

A escolha da configuração dos renques, se com linhas simples, duplas, triplas ou múltiplas, depende dos objetivos do produtor. Se ele tem a finalidade de produzir madeira para serraria, renques simples ou triplos são mais indicados. Se quiser produzir biomassa, duplos, triplos ou múltiplos podem ser a alternativa. No caso de renques triplos, somente a linha central será conduzida para serraria.

Behling explica que com linha simples tem-se a adição de renda, uma vez que as árvores ocupam apenas o espaço dos próprios troncos, representando cerca de 5% do total da área. Na medida em que se aumenta o número de linhas, há uma substituição de renda, uma vez que o espaço ocupado pelas árvores e pela projeção da sombra delas é maior. “A melhor opção vai depender de um conjunto de fatores. Se tenho uma situação restritiva de logística e de mercado, a adição de renda será a melhor opção. Se eu tenho uma condição com logística favorável e uma grande demanda por biomassa, a substituição de renda passa a ser mais interessante para o produtor”, explica o cientista, lembrando ainda de aspectos decisivos, como a disponibilidade de mão de obra.

“Se eu tenho uma condição com logística favorável e uma grande demanda por biomassa, a substituição de renda passa a ser mais interessante para o produtor.”

Maurel Behling



• IPF com Pequi

Foto | Gabriel Faria

ÁRVORES TRAZEM MAIS ÁGUA E MITIGAM EMISSÕES

As vantagens da utilização das árvores em sistemas ILPF vão além dos ganhos diretos. Estudos mostram importantes benefícios para o meio ambiente, como a maior infiltração de água no solo e a mitigação das emissões de gases de efeito estufa. De acordo com medições feitas na Embrapa Agrossilvipastoril, enquanto na sucessão de soja na safra por milho com braquiária na safrinha o escoamento foi de 2,4% do total de precipitação, no sistema silviagrícola esse número foi de apenas 1,7%. Em um local onde chove cerca de 2.000 mm/ano, isso representa 14 litros a mais de água infiltrando por metro quadrado. Em um hectare, são mais 140 mil litros disponíveis para as plantas ou abastecendo o lençol freático.

A absorção de CO₂ no processo de fotossíntese e o acúmulo de carbono em sua biomassa fazem das árvores importantes compensadores nas emissões de gases causadores de efeito estufa em um sistema produtivo. De acordo com informações do programa da Embrapa Carne Carbono Neutro, um sistema ILPF ou IPF, com uso de pecuária de corte, com 227 árvores de eucalipto por hectare, é capaz de compensar as emissões de metano de 7,1 UA/ha/ano aos três anos de plantio das árvores e 10,8 UA/ha/ano aos seis anos. Em um sistema mais adensado, com 357 árvores por hectare, a compensação equivale a 12,8 e 17,5 UA/ha/ano, respectivamente. Como a capacidade de sequestro de carbono é maior do que o potencial de emissão de metano, esses sistemas são considerados mitigadores de emissões de gases causadores do efeito estufa e do aquecimento global.

Por Gabriel Faria/Embrapa Agrossilvipastoril

FISIOATIVADOR

Biozyme[®]

CONSTRUINDO PLANTAS PARA O MÁXIMO DESEMPENHO.

PRODUTIVIDADE

 /uplbr  /brasilupl br.uplonline.com





USE A BOLSA PARA PROTEGER O BOLSO

Da porteira para dentro, o homem do campo já sabe como manter sua produtividade. Mas, o que complica são os riscos da comercialização, que podem ser superados com ferramentas de proteção de preço

Quando Marina Piccini disse que “o típico do agronegócio é que todo ano é atípico”, conseguiu traduzir em uma frase o que incomoda a maioria dos produtores rurais: a parte que cabe ao chamado “fora da porteira”. Entre os mais importantes está o preço.

O homem do campo se atualiza, frequentemente, quando o assunto é tecnologia para aumentar sua produção e obter boa rentabilidade. Mas, o que às vezes atrapalha seus lucros de uma boa safra são as vendas mal feitas e sem planejamento. Por isso, tem buscado instrumentos capazes de proteger seu preço na hora da comercialização.

Podemos dizer que a gestão de riscos da “porteira para dentro”, como negociação de preços, variação do dólar e etc., fazem parte do rol de coisas que certamente tiram o sono de nossos homens do campo. O mercado

já oferece, há tempos, ferramentas para defender sua rentabilidade das variáveis complexas que formam os preços de commodities, algumas delas na própria bolsa de valores, mas não são utilizadas por muitos, que acreditam serem complexas e de difícil efetivação. O que não é, contudo, exigem a orientação de profissionais no assunto para iniciar e apoiar o produtor nesta evolução do conhecimento.

Pensando nessas dificuldades, duas empresas especialistas no ramo resolveram disponibilizar esses instrumentos de proteção. A Dedeagro e a Unibarter UGP Consultoria e Operações Estratégicas se reuniram para apoiar o agricultor na gestão de riscos de preços e câmbio, solucionando os impasses da “porteira para fora”, deixando ele focado apenas no que há mais de importante: extrair maior produtividade de sua lavoura.

Para o sócio proprietário da UniBarter, Filipe Paiva, para que o agricultor possa crescer com segurança, longevidade e estabilidade, o foco dele não deve ser o preço, devido toda complexidade que está por trás do preço de uma commodity (exemplo: variáveis/componentes de formação de preços), entre outros fatores que aparecem do dia para noite de difícil previsão. “É muito difícil acertar qual será a direção o preço. Isso é fato! Então, a gente fala o seguinte: “Trave o seu custo de produção por meio de fixação de preço futuro de uma commodity ou fazendo uma operação de barter e trabalhe focado em aumentar a produtividade da lavoura”, expõe. Todo volume de commodity que o produtor produzir acima das sacas não atreladas ao custo de produção será a sua real rentabilidade, independente do nível que o preço estiver quando for vender este saldo de sacas. “O foco do produtor não deve ser em acertar o preço! Trave os custos e direcione seus esforços para produzir mais e garantir melhor rentabilidade”, completa.

João Dedemo, proprietário da Dedeagro, confessa que a comercialização sempre é um ponto de dificuldade para qualquer agricultor, mas é fato que existem situações em que a condição é visualmente favorável. “Repetidas vezes disse que a Dedeagro tem a missão de difusão de tecnologia e, o que trazemos é mais uma ferramenta que compõe toda a estrutura que pode gerar melhores resultados para os nossos clientes e nossos parceiros.”

Ambos estão falando sobre três grandes ferramentas que, agora estão disponíveis aos clientes da Dedeagro: seguro de preço, seguro de variação do dólar e barter.

PROTEÇÃO DE PREÇOS NO MERCADO AGRÍCOLA

Ao detalhar o que é seguro de preço, João Dedemo e Filipe Paiva ressaltam que a Dedeagro, está disponibilizando sua conta na Bolsa de Valores, para que os produtores clientes possam usufruir desses instrumentos para proteger seu preço na hora da comercialização.

Filipe exemplifica: se o agricultor quer fazer um seguro de preço de milho a R\$ 40, hoje, para setembro de 2020, com base preço B3 (ex.: BMF), se o preço subir para R\$ 50, ele pode fazer um seguro de alto e ganhar, ou pode fazer um seguro de baixa no preço do milho, que, se cair para R\$ 30, recebe os R\$ 10.

“Um agricultor vai produzir dez mil sacas de milho, daqui a alguns meses, então, em setembro, ele vai ter a segunda safra de milho e vai colher as dez mil sacas. Hoje, ele pode acessar uma bolsa – com auxílio da Dedeagro e Unibarter – e comprar um seguro de baixa do preço do milho para 10.000 sacas. Assim, digamos

que o preço esteja a R\$ 40 na bolsa. Ele paga um prêmio, que vai variar (tempo até o vencimento, flutuação do preço do grão no mercado e o nível do seguro que escolhe). O mercado futuro vai negociando e a gente vai acompanhando. Se o milho, hoje, até setembro, cair abaixo dos R\$ 40, o produtor já tem direito de acionar e receber essa diferença do que tiver o preço para baixo de quarenta reais. Por exemplo, se daqui a três meses, vier para 30 reais, o produtor pode acionar o seguro e receber os 10 reais por saca; receberia esse valor na sua conta. Se o preço do milho for pra R\$ 50 ele vai simplesmente perder o prêmio que pagou do seguro da ferramenta.”

“Se o milho, hoje, até setembro, cair abaixo dos R\$ 40, o produtor já tem direito de acionar e receber essa diferença do que tiver o preço para baixo de quarenta reais.”

Filipe Paiva



Paiva tranquiliza ao demonstrar que o custo da operação é considerado baixo. “O seguro de preços de commodities é mais barato – percentualmente – do que o seguro de uma caminhonete. Observe que o valor da produção do produtor (preço X quantidade produzida) tem significado maior do que o seguro de uma caminhonete, ou seja, o produtor atualmente faz um seguro de uma caminhonete e não faz do preço de venda de sua produção.”

Quanto à modalidade de Variação do Dólar, o sócio proprietário da Unibarter mostra que um dos componentes de formação de preço, do café, por exemplo, é o câmbio. “A gente sabe que os insumos, os grãos e as commodities são atrelados à formação de preço, à taxa de câmbio; um ativo que você pode, na bolsa, fazer seguro de baixa ou de alta, neutralizando, se não todo, grande parte do risco do negócio.”

Dedemo acrescenta que eles estão auxiliando os produtores a obter maior segurança com sua produção. “Esse pode ser o momento que nós, usando devidamente as ferramentas, conseguimos uma boa condição de comercialização. Não só do ponto de vista dos preços das commodities, como também na segurança de câmbio.”

BARTER

Muito tem se falado sobre a negociação de Barter no agronegócio, operação financeira que envolve a troca dos produtos finais produzidos pelos agricultores por insumos em geral.

A estratégia garante o preço mínimo de venda e pode ser benéfica para negociar a produção. Todavia, deve ser gerenciada de maneira adequada para evitar riscos. “Nossa metodologia de trabalho é simples e objetiva. Apresentamos as melhores soluções em operações, procedimentos operacionais e documentos que envolvem as operações de Barter. Prestamos todo suporte aos clientes da Dedeagro, do início ao fim da operação. Afinal, a Unibarter é a primeira empresa no Brasil a prestar serviços relacionados às operações de Barter e Derivativos Agrícolas e Financeiros”, declara Paiva.

“Estamos felizes por implementar essa ferramenta que oferece mais condições de negociar os nossos insumos com nossos clientes, além de apresentar as ferramentas de segurança para garantir a maior valorização daquilo que produzimos no campo”, complementa João Dedemo.



TRANQUILIDADE AO HOMEM DO CAMPO

Especialista no assunto, Filipe afirma que o produtor é tomador de preço e não formador. “Nós não formamos o preço do mercado, mas sim tomamos esse preço. Assim, há uma nova forma do agricultor enxergar o negócio dele, como realmente um investidor, ter a visão de investir e ter um retorno disso.”

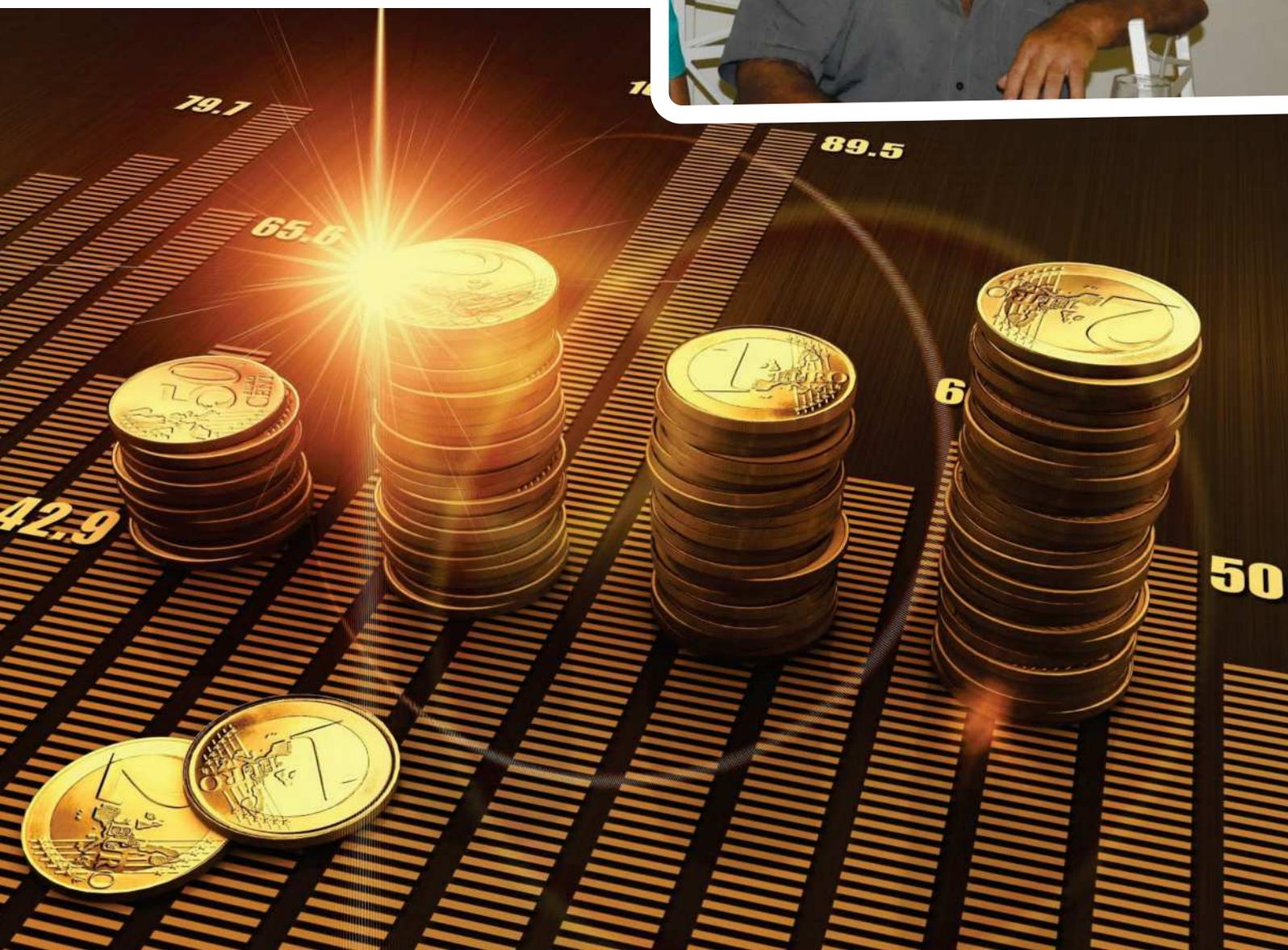
Como não tem como acertar no preço, é necessário trabalhar protegido e focar em produtividade. “São ferramentas que não tínhamos conhecimento e são muito interessantes. Dá segurança nos preços o que é bom demais. Uma ferramenta e tanto, e estava escondida. Agora, a descobrimos. Espero que todos acompanhem e procurem saber mais, é melhor do que produzir no escuro”, ressalta o produtor rural Mário Sérgio.

“Agora, a descobrimos. Espero que todos acompanhem e procurem saber mais, é melhor do que produzir no escuro.”

Mário Sérgio

Conhecer os instrumentos disponíveis no mercado através de pessoas especializadas, faz toda a diferença. “A Unibarter é uma empresa que ajuda as revendas a levar isso aos produtores, vai atrás de informação que, com certeza, vai dar maior garantia de rentabilidade à produção”, finaliza Filipe.

Realmente, os instrumentos da porteira para fora são muito importantes para a sustentabilidade do homem do campo. E contar com empresas sérias, que trazem tranquilidade a hora do “negócio” é sempre bom para o produtor, que cuida muito bem do nosso “agro”.



APRESENTAÇÃO AOS PRODUTORES

No dia 16 de janeiro, a Dedeagro e Unibarter apresentaram, detalhadamente, essas ferramentas a dezenas de agricultores, em Guairá, no salão Espaço Vip, através da palestra “Comercialização de Safra”, com Filipe Paiva.



SOLUÇÕES FMC PARA UM MANEJO MAIS EFICAZ DE PERCEVEJOS

HERO

- Controle imediato, resultado que você vê na hora.
- Alta eficácia no controle de percevejos adultos, evitando a proliferação da praga.
- Ação redobrada, controlando os percevejos por caminhamento e contato.

TALISMAN

- Maior proteção com controle em todo o ciclo da praga (ovos, ninfas e adultos).
- Alta performance e residualidade, contribuindo para um manejo eficiente.
- Controle de percevejos e outros insetos, otimizando o manejo de pragas.

**ATENÇÃO**

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estabelecidas para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

Copyright © Dezembro 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

DIA DE CAMPO DA DEDEAGRO MOSTRA COMPROMISSO COM MAIOR EFICIÊNCIA NO CAMPO

A fazenda Santa Helena recebeu o evento, que teve como objetivo difundir as principais tecnologias para aumentar a produtividade da soja

Com o apoio dos parceiros Bayer, UPL, FMC, Biosoja, Agrofava, Mauá Sementes, Agroeste, Brevante e Simbiose, a Dedeagro realizou seu 4º Dia de Campo na Fazenda Santa Helena, em Guaíra (SP), na tarde de 18 de janeiro, na presença de dezenas de produtores do município e região.

Tendo como objetivo o compromisso de proporcionar maior eficiência no campo, a empresa apresentou tecnologias que contribuem para uma boa produtividade na cultura da soja. “Estamos orgulhosos pela maneira que o agro vem sendo conduzido pela nova geração. Se Deus quiser, essa nossa estrutura pujante vai se manter por muito mais tempo, porque aqui se acredita na evolução da tecnologia. E nós da Dedeagro temos o prazer de estar aqui cumprindo

nossa missão de difundir as tecnologias. E temos orgulho de estar com esse pessoal”, declarou João Dedemo, agradecendo aos proprietários da fazenda, em especial ao casal Adnaer de Barros Lelis e sua esposa Edna.

Durante o dia de campo, a Dedeagro ressaltou a importância de manter o manejo fitossanitário corretamente na lavoura, principalmente nesse momento de chuvas intensas no estado. “Devemos prestar atenção, especialmente na soja que plantamos por último, porque a condição está muito favorável para as lavouras, mas também para as doenças, principalmente a ferrugem asiática”, explicou o empresário.



“Vamos explorar ao máximo o que a natureza está nos dando e o que o potencial genético das cultivares tem para nos oferecer.”

João Dedemo

Dessa maneira, a empresa alertou pra a aplicação dos antifúngicos. “Com a condição climática que temos, intervalo maior que 15 dias para fungicida é dar sorte ao bandido. Vamos aproveitar ao máximo esse ano agrícola, cuidando fitossanitariamente bem, com intervalo de aplicação não passar de 15 dias, porque senão poderemos entregar cerca de 10 sacos de soja para a ferrugem”, informou Dedemo.

“Vamos explorar ao máximo o que a natureza está nos dando e o que o potencial genético das cultivares tem para nos oferecer. Vamos trazer 70, 80 sacas de soja por hectare para dentro de casa esse ano. Nosso setor tem boas expectativas para os próximos 10 anos, com segurança, demanda mundial de alimentos crescendo, a nossa economia interna se regularizando, taxas de juros cada vez mais adequadas para valorizar o trabalho ao invés da especulação financeira, então, tem tudo de bom para 2020. Sem medo de errar, para os próximos 10 anos teremos uma agricultura próspera e por isso temos que nos empenhar e nos adequar”, finalizou.













• Dedeagro agradece de maneira especial à família de Adnaer Barros Lelis

PRODUTORES DO CENTRO-OESTE BUSCAM TECNOLOGIA EM HÍBRIDOS DE MILHO PARA AS PRÓXIMAS SAFRAS

Cereal deve manter sua trajetória de crescimento e sustentar o papel de destaque na balança comercial do estado

Entre os cinco maiores produtores de milho do Brasil, o Mato Grosso do Sul tem demonstrado alto potencial de competitividade no agronegócio nacional. A estimativa de produção para a safra 2019/20 no estado é de 9,7 milhões de toneladas, 2,8% superior ao ano agrícola anterior, de acordo com o último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Inovação, tecnologia e boas práticas estão no radar dos produtores que visam maximizar sua produtividade, com rentabilidade e sustentabilidade. Novos híbridos têm apresentado resultados efetivos em campo. É o caso do superprecoce MG408, de ampla adaptação e altos índices de produtividade, e do precoce MG618, com stay green pronunciado e qualidade de grãos. Já entre as cultivares mais reconhecidas e vendidas na

região estão os precoces 30A37 e o MG600, por aliarem máxima produtividade, com estabilidade e qualidade do colmo.

“Investimentos em melhoramento genético, biotecnologia e agricultura de precisão têm proporcionado maior eficiência no campo, levando o produtor da região a alcançar patamares cada vez mais elevados. O que contribui no desenvolvimento de toda a cadeia de valor, na geração de divisas e no fortalecimento desta importante região agrícola do País”, destaca Michel Scaff, gerente de desenvolvimento da Morgan, marca da LongPing High-Tech que oferece soluções inovadoras em sementes híbridas de milho para aumento da eficiência no campo.



Os materiais estão disponíveis com a biotecnologia PowerCore™ Ultra, que possui ação quádrupla das proteínas inseticidas reduzindo a chance de resistência simultânea e auxiliando no manejo das principais pragas que atacam a cultura do milho, como a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta-elasma (*Elasmopalpus lignosellus*), broca-do-colmo (*Diatraea saccharalis*), lagarta-rosca (*Agrotis ipsilon*), lagarta-da-espiga (*Helicoverpa zea*) e lagarta-preta-das-folhas (*Spodoptera cosmioides*). Outras duas proteínas conferem tolerância aos herbicidas glifosato e glufosinato de amônio, o que proporciona controle de um amplo espectro de plantas daninhas e permite que a lavoura expresse seu máximo potencial produtivo, simplificando e reduzindo custos de manejo. A tecnologia tem a aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).



TREINO DE:

- ★ Laço
- ★ Equitação
- ★ Team Penning
- ★ 3 Tambores
- ★ Work Penning
- ★ Equoterapia
- ★ Ranch Sorting

A MOSCA ÁCIDA QUE RAUL NÃO CANTOU

No ano de 1973, durante o governo militar (1964 a 1985), Raul Seixas, grande roqueiro baiano, lançou a música “mosca na sopa”, contando a história de uma mosca que veio para chatear uma pessoa, pousando em sua sopa, perturbando seu sono e que não poderia ser eliminada nem com DDT (agrotóxico muito potente, usado até os anos 80, quando foi proibido no Brasil para agricultura).

Em 2001, foi identificada uma “mosca” que tiraria a paciência de muito agricultor, tão inconveniente quanto a mosca de Raul. A Mosca Negra do Citros (*Aleurocanthus woglumi*), apesar do nome, não é mosca e sim uma prima das cigarrinhas. Também não é negra, mas azul bem escuro, e ataca, além dos citros (laranja, limão, tangerina), mais de trezentas espécies de plantas.

Ela não pousou na sopa de ninguém (até onde se sabe), mas se espalhou por diversas espécies frutíferas, causando muita dor de cabeça a produtores, pois era considerada praga quarentenária (deixou de ser em 2014), por poder causar perdas de até 80% da produção, e “sugou” muito dinheiro do governo federal e das agências de defesa agropecuárias dos estados para ser controlada; quase uma dengue vegetal.

Ainda hoje está presente em muitos quintais e plantações do Brasil, urbanos ou rurais. Apesar disso, dá pra viver na paz que Raul não teve, e até sem veneno. Sua identificação é fácil: basta olhar a parte de baixo das folhas (preferência mais novas) e procurar por pontos pretos (ninfas, que são a fase jovem da praga, ou adultos). São bastante espertas e fogem do sol, sendo seus ovos de cor alaranjada e postos em forma de espiral. Lembra da expressão de fazer o número dois rodando? Essa “mosca” bota ovo assim... cada doído ou inseto com sua mania, não é?! Observar, ainda, a formação de fumagina - fungo preto na parte de cima das folhas.

O pesquisador da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba – Emepa (João Pessoa/PB), Rêmulo Araújo Carvalho, descobriu uma solução muito fácil e barata - detergente de lavar prato. Pois é, você vai “lavar” a mosca antes que ela tome a sopa. Basta diluir



Paulo Melo Segundo

Fiscal estadual agropecuário, engenheiro agrônomo, escritor agrodivertido.

400 ml de detergente neutro em 20 litros de água e fazer 5 aplicações com um pulverizador costal, uma por semana, para matar todas as 4 fases jovens e a fase adulta, parando, assim, o zum, zum, zum no seu “pé de ouvido”.

- Fontes | <https://www.embrapa.br/prosa-rural/busca-de-noticias/-/noticia/2313018/prosa-rural---combate-da-mosca-negra-dos-citros-sem-o-uso-de-agrotoxico>
- Fotos | Fundecritus

ÓTICA CENTRAL



17 | 3331 4043

17 | 3331 5173

16 | 3832 3111

16 | 3835 1719

Rua 10 N°467 | Centro - Guaíra SP

Av.21 N°606 | Centro - Guaíra SP

Rua José Bonifácio N°411 | Centro - Ipuã SP

Av. Leopoldo C. de Oliveira N°1085 | Centro - Miguelópolis SP

SENAR - SP QUALIFICA JOVENS E GANHA O RECONHECIMENTO DE EMPRESAS E ENTIDADES

Exemplo disso é a parceria da instituição com o sindicato Rural de Lençóis Paulista, ASCANA e MP do Trabalho, gerando bons resultados e ganho social e econômico para a região

O Programa de Aprendizagem Rural do SENAR São Paulo tem atraído os cidadãos para as atividades agrícolas e mostrado que a vida no campo pode trazer boas oportunidades profissionais.

O Departamento de Formação Profissional Rural trabalha com objetivo de atender as necessidades e exigências dos produtores e trabalhadores rurais, das unidades produtivas e do mercado de trabalho. O Programa de Aprendizagem Rural do SENAR-AR/SP é destinado a aprendizes, de 14 a 23 anos e 11 meses, de acordo com a Lei 10.097/2000, contratados por empresas de diversos setores do agronegócio.

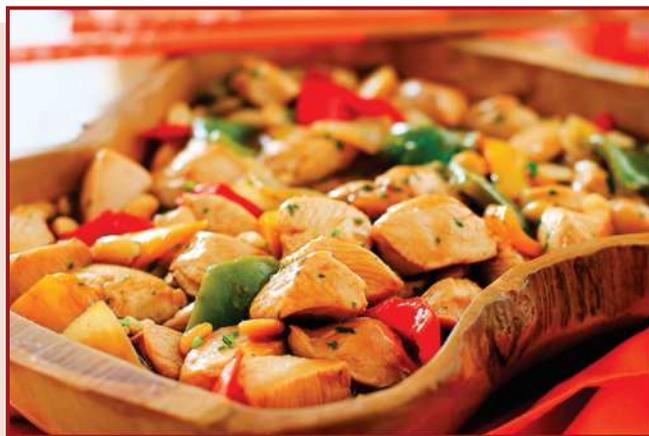
O projeto específico para a cultura da cana-de-açúcar, tem como objetivo qualificar os participantes para as atividades no campo, com técnicas que vão desde o preparo do solo, preparo de mudas e insumos, de plantio, tratos culturais e de colheita, até a operação e manutenção básica de máquinas agrícolas,

respeitando a legislação vigente, de segurança do trabalho, de qualidade e produtividade e ao meio ambiente.

Implantado em 2015 pelo Departamento de Formação Profissional Rural, o Programa já formou 731 alunos para aproximadamente 18 empresas contratantes em todo Estado de São Paulo.

O SENAR-AR/SP, atualmente, desenvolve o Programa de Aprendizagem nas áreas: Cultura da Cana-de-Açúcar; Olericultura; Mecanização; Mecânico de Manutenção de Máquinas Agrícolas; Viveirista Florestal – Produtor de Mudanças; Extrativistas e Reflorestadores de Espécies Produtores de Madeira. Na região de Lençóis Paulista, há 4 anos, a parceria entre SENAR-AR/SP, Sindicato Rural, ASCANA e Ministério Público do Trabalho, tem gerado bons resultados e representa ganho social e econômico para toda comunidade e para o setor sucroenergético local.





FRANGO XADREZ

INGREDIENTES

- 500g de filé de peito de frango cortados em cubos pequenos
- 1 Colher de azeite
- 2 Dentes de alho
- 2 Pimentas dedo-de-moça
- 100 gramas de amendoim (sem sal e sem casca)
- Cebolinha, pimentão e brócolis picados a gosto
- Molho Xadrez Predilecta

MODO DE PREPARO

Em uma frigideira, frite o alho, a pimenta e o pimentão picados no azeite. Quando estiver corado, adicione o frango e deixe fritar. Depois coloque o molho xadrez e os brócolis. Cozinhe por 15 minutos e depois basta servir.

Para servir | Adicione cebolinha picada a gosto e o amendoim.

**RICO EM
LICOPENO**

**PRONTO PARA
O CONSUMO**



BASTA AQUECER

**TOMATES DIRETO
DO CAMPO**

O Ubatã reúne um belo
parque aquático para lazer
e recreação, conforto nos
apartamentos, área de
preservação ambiental,
cachoeira e piscinas de
águas termais naturais.

RESERVAS  3318 6804 | 3318 6791 | 3318 6700



Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição das Alagoas - MG

Ubată



VEM
PRA CĂ!

CLUBE DE TIRO É INAUGURADO EM MIGUELÓPOLIS

Espaço realizou primeiro campeonato para homenagear Dr. Almir Ramos Zago e José Minoru Fuginame

Miguelópolis (SP) conta agora com um novo local para os amantes de armas de fogo. No dia 05 de janeiro foi inaugurado o Clube de Tiro e Caça do município, já com a realização de um campeonato, com o intuito de homenagear dois grandes nomes na região, o médico Dr. Almir Ramos Zago e o agricultor José Minoru Fuginame.

A abertura foi feita pelo advogado e instrutor de tiro, Juliano Medeiros, que agradeceu a todos, expressou a emoção daquele momento e, principalmente, sobre a homenagem feita a duas grandes pessoas que foram seus alunos e gostavam da prática de tiro. Representando o saudoso Dr. Almir estavam sua

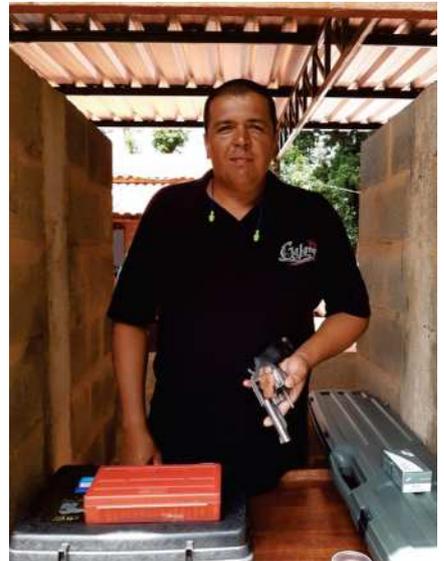
esposa Dra. Luciana e seu filho Marcelo; e Jesse, filho de José Fuginame. Depois da inauguração oficial foi dado início ao torneio de tiro, que contou com a participação de vários miguelopolenses e também competidores de fora, que elogiaram a estrutura do local.

Ao final, Dr. Juliano disse ser um sonho realizado e agradeceu à presença de todos. Desde já, ele ressaltou que, em todos os anos, o primeiro torneio sempre receberá o nome dos dois homenageados como forma e eternizá-los nas memórias da cidade.

• Colaboração e fotos | Francisco Roberto Freitas







AGEA REALIZA CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE ASSOCIADOS E FAMILIARES

No último dia 04 de janeiro, foi realizada uma grande confraternização da Associação Guareense de Engenheiros e Agrônomos (AGEA), na “Espaço de Lazer” da empresa Plantar Projetos Técnicos, com jantar organizado pelo Buffet Bem Me Quer.

Na oportunidade, o presidente Carlos Roberto Rosa Destri agradeceu ao apoio de seus associados, comemorou as conquistas durante o ano de 2019 e anunciou novas expectativas para 2020. “Foi um ano promissor para a AGEA e acredito que teremos boas notícias para este novo ano”, disse.







VENHA COMEMORAR OS 10 ANOS DO BLACK & WHITE

Em uma Experiência Única

FEVEREIRO



FOOD TRUCKS

CERVEJAS ARTESANAIS - BURGUERS ARTESANAIS - CHURROS

TIRINHAS DO

MAZZA



Falha na Comunicação

Um jovem executivo estava saindo do escritório quando vê o presidente da empresa em frente à máquina de picotar papéis, com um documento na mão...

- Por favor - diz o presidente - isto é muito importante e minha secretária já saiu. Você sabe como funciona esta máquina?
- Lógico - responde o jovem executivo, sem perder a oportunidade de se mostrar para o chefe. Ele liga a máquina, enfia o documento e aperta um botão...
- Excelente e muito obrigado - agradece o presidente - Eu só preciso de uma cópia...

Mira do Joãozinho

A vovó repreende o neto:

- Joãozinho, por que você atirou uma pedra na cabeça do seu primo?
- Ele me beliscou...
- E por que você não me chamou?
- Pra quê? A senhora não iria acertar...

Conquistando a Mãe

Três irmãos competiam para ver quem agradava mais a mãe idosa com presentes. O primeiro comprou uma mansão para ela. O segundo um carro Mercedes. O terceiro, muito criativo, lembrou da dificuldade da Mãe, quase cega, em ler a Bíblia. Comprou um papagaio marrom raro, treinado durante anos, por 18 monges diferentes, capaz de recitar toda a Bíblia. A ave custou a fortuna de 2 milhões de dólares, mas o filho estava seguro de que o presente agradaria a sua Mãe. Meses depois, a velhinha escreveu para cada um dos filhos:

- Para o primeiro "Jorge, a casa que você comprou é muito grande. Eu moro apenas em um quarto, mas tenho de limpar a casa toda."
- Para o segundo "Tatiana, eu estou muito velha pra sair de casa, então nunca uso a Mercedes."
- E por fim, para o terceiro "Martins, você é o único que teve bom senso pra saber do que a sua Mãe realmente gosta. Aquela galinha estava deliciosa. Muito obrigada."

ONDE ENCONTRAR

Guaira - SP

GRUPO F & A SEGUROS

Av. Gabriel Garcia Leal Nº 836 | Guaira - SP
 17 | 9 8116 9719
 0800 941 6000

design GESSO

17 | 9 9975 0362
 17 | 9 8158 2677
 > Construindo ou reformando, faça um orçamento com a nossa equipe...

ÓTICA CENTRAL

Rua 10 Nº 467 Centro Guaira - SP
 17 | 3331 4043
 Avenida 21 Nº 606 Guaira - SP
 17 | 3331 5173

GRUPO AGUETONI

Qualidade
 Nosso Compromisso
 www.agnetoni.com.br
 17 | 3330 2455

ACIG
 Associação Comercial e Industrial de Guaira

acigguaira02@gmail.com
 Rua 12 Nº 54 Jardim Paulista
 17 | 3331 5599

Hotel Palmares

palmareshotel@gmail.com
 www.palmareshotelguaira.com.br
 Av. Gabriel Garcia Leal Nº 1690 | Guaira - SP
 17 | 3330 1400

A CONSTRUTORA
 MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
 O Mundo Encantado da Construção

Aqui é o melhor lugar...
 Av. José Flores Nº 840 Jardim Eliza | Guaira - SP
 17 | 3331 8740

Drogaria Total
 Farmácia do Jorge

Rua 12 Nº 509 Esq. Av. 11 Centro Guaira - SP
 17 | 3331 2161
 17 | 3331 2011

RDW

Tecnologia e Assessorias em Softwares
 Av. 13 Nº 577 Centro | Guaira - SP
 17 | 3332 1119

Hotel Paranoá

www.paranaohotels.com.br
 Av. Neca Santana Nº 277 Jardim Alegria | Guaira - SP
 17 | 3330 1813

N.S.A ATACADÃO DAS RAÇÕES
 RAÇÕES PARA CÃES, GATOS, GRANDES ANIMAIS ETC...

Guabi
 Rua 6 Nº 251 Centro | Guaira - SP
 17 | 9 9975 7500
 17 | 3331 2451

Hotel do Lago

www.hoteldolagoguaira.com.br
 Avenida Gabriel Garcia Leal Nº 2380 | Guaira - SP
 17 | 3330 3844



Concimi specialí

FERTILIZANTES DE ALTA TECNOLOGIA E ALTA PERFORMANCE



*o valor da experiência
a força da inovação*



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO A SERVIÇO DO PRODUTOR RURAL



www.biolchim.com.br
Tel/Fax: 55-11-2589-9335
biolchim@biolchim.com.br